



A campanha prossegue por mais avanços e contra abusos

Aassinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e do acordo aditivo de PLR 2009/2010 com a Fenaban não encerrou a Campanha Nacional 2009. Apesar dos reconhecidos avanços conquistados após um longo período de luta e de que os bancários agora já podem desfrutar, ainda resta muito trabalho pela frente.

A campanha salarial deste ano foi e está sendo vitoriosa. Essa é a avaliação que o presidente do Sindicato, Rodrigo Brito, faz de um dos maiores e mais fortes movimentos já deflagrados pelos trabalhadores nos últimos

20 anos. Primeiro porque, segundo ele, os bancos, apostando no conflito, tentaram derrotar a categoria bancária e seus representantes, principalmente no que se refere à negociação em torno da CCT. Tiveram, porém, mais uma vez, que se render ante a força e a luta dos bancários. "Fizemos um movimento em Brasília que teve greve geral de 15 dias e específica de 28 dias na Caixa e que, dada a sua força, trouxe avanços e conquistas", resume o presidente do Sindicato.

Uma pesquisa da consultoria Economatica divulgada na segunda-feira (23) mostrou que

os bancos foram as empresas que mais lucraram no país após a divulgação dos balanços do terceiro trimestre. Composto pelos três maiores bancos brasileiros, Itaú Unibanco, Banco do Brasil e Bradesco, as instituições financeiras tiveram um lucro de R\$ 7,6 bilhões entre julho e setembro, seguidas pelas áreas de petróleo e gás (R\$ 7,5 bilhões) e energia elétrica (R\$ 4,6 bilhões).

É dentro desse cenário de lucros nas alturas que vamos tratar dos temas da campanha permanente nos bancos privados, com a ampliação da licença maternidade para 180 dias, o

debate sobre o controle social do sistema financeiro, a diminuição das taxas de juros e de tarifas escorchantes, o aumento do crédito à população, o fim do assédio moral e das metas abusivas, a garantia de emprego nos processos de fusão, a luta por mais contratações, mais segurança contra assaltos, previdência complementar e igualdade de oportunidades, além da definição de PLR a partir de dados contábeis transparentes e sem artifícios.

A campanha "Bancos abusam" continuará em defesa dos bancários e da sociedade brasileira.

PÁGINA 2

Itaú Unibanco: empregados têm avanços no convênio médico

PÁGINA 3

Renovação do acordo com Santander garante conquistas

PÁGINA 3

Bancários do HSBC protestam pela distribuição justa da PLR

PÁGINA 4

Bancários fazem ato dia 2 por licença maternidade ampliada

Bancários do Itaú Unibanco conquistam avanços no convênio médico

A Contraf/CUT e as entidades sindicais deram no dia 18 continuidade às negociações com o Itaú Unibanco para a unificação do convênio médico. O debate fez parte das discussões entre empresa e trabalhadores para equiparação dos direitos entre os funcionários oriundos dos dois bancos. A instituição apresentou alguns avanços em sua proposta, especialmente no que diz respeito ao pagamento da co-participação.

Veja os principais pontos da negociação:

Co-participação

A empresa apresentou uma proposta garantindo a isenção de pagamento para o funcionário titular em consultas. Para alguns exames, o banco afirmou que o pagamento será feito de acordo com uma tabela que ainda será divulgada e que, acima de determinado valor, os exames serão também isentos.

A proposta da empresa mantém o pagamento da co-participação para dependentes tanto em consultas quanto em exames. No caso de gestantes não titulares e recém-nascidos, estão garantidas nove consultas sem pagamento.

O limite de desconto mensal da co-participação ficou definido em 2% do salário do trabalhador. O restante do valor será pago pela empresa. O trabalhador não acumula saldo devedor.

Upgrade do plano Especial para o Executivo

O banco manteve sua proposta para a tabela de valores para o upgrade do plano Especial para o Executivo. O movimento sindical voltou a reivindicar uma diminuição dos valores. As negociações permanecem.

Rede credenciada

Os dirigentes sindicais voltaram a reivindicar do banco solução para problemas de atendimento relatados

por diversas federações e sindicatos em todo o país. A empresa assumiu compromisso com os trabalhadores de realizar reuniões específicas com cada entidade para rediscutir os problemas localizados, se necessário com a participação da operadora.

Brasília registra uma série de transtornos na rede credenciada, hoje a cargo da Unimed. Vem ocorrendo descredenciamento em massa de médicos e unidades hospitalares vinculados à operadora, o que obriga grande número de bancários a se deslocarem por longas distâncias em busca de atendimento.

Mas o Sindicato está pressionando. "Entregamos aos representantes do Itaú na reunião ofício solicitando explicações sobre a situação, e eles se comprometeram a resolver o problema o mais rapidamente possível. Haverá reunião em Brasília entre o Sindicato, a equipe da Unimed e o diretor de Relações Intersindicais do Itaú para tratar do assunto", antecipa o diretor do Sindicato Washington Henrique, que integra a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco.

No documento entregue ao banco, o Sindicato denuncia que "a atual modalidade do plano de saúde [...] garante atendimento hospitalar em pouquíssimos hospitais [...]"

O texto continua, afirmando que o "problema se estende a consultas, exames e liberações, uma vez que

muitos hospitais, clínicas e laboratórios estão se descredenciando."

Dependentes

Ficou garantida aos trabalhadores oriundos do Unibanco e do antigo Nacional que têm seus pais como dependentes a manutenção dessa situação. Para os outros trabalhadores, pai e mãe serão considerados agregados.

Plano Odontológico

O banco apresentou aos trabalhadores as linhas gerais de uma proposta com novos valores e ficou de passar à Contraf-CUT uma tabela com os valores completos.

Comitê de acompanhamento

A proposta prevê ainda a criação de um comitê de acompanhamento da assistência médica, com participação de trabalhadores e empresa. O comitê terá reuniões trimestrais, com data definida para começar em março de 2010.

Assembleias

O banco encaminhará à Contraf-CUT a proposta final do Acordo para análise do departamento jurídico. O Sindicato convocará os bancários até o dia 14 de dezembro para assembleia específica para discutir e aprovar - ou rejeitar - a proposta. Mais informações em www.bancariosdf.com.br.

Após um ano de negociações, a conquista do novo PAC no Itaú

Um ano depois do início das negociações, os bancários e o Itaú chegaram a um entendimento que garante uma alternativa ao Plano de Aposentadoria Complementar (PAC) atual. "A proposta contém avanços importantes e será levada para apreciação em seminários regionais com os funcionários do banco", afirma o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Carlos Cordeiro.

Segundo Louraci Morais, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú, o Novo PAC atende praticamente todas as reivindicações do Sindicato e dos participantes e é destinado aos que já participam do PAC atual.

"Conquistamos avanços significativos nesse novo modelo, que terá um desenho mais atraente para os bancários participantes. A adesão ao Novo PAC será opcional e traz uma série de melhorias que permitirá ao funcionário uma aposentadoria mais digna a partir de agora", explica a diretora do Sindicato.

O novo plano foi aprovado por unanimidade nos conselhos da Fundação Itaú e foi discutido em reunião na Contraf-CUT com representantes das federações e sindicatos.

O Novo PAC também foi aprovado nas instâncias da Secretaria de Previdência Complementar (SPC). As orientações sobre o Novo PAC e as datas de migração e simulação serão divulgadas em breve. Mais informações no nosso site: www.bancariosdf.com.br.

Após acordo, funcionários da Cooperforte exigem negociações permanentes

Os trabalhadores da Cooperforte aceitaram proposta de acordo coletivo da direção da Cooperativa. Entre outros pontos, o novo acordo prevê um reajuste salarial de 5,5%, além de recomposições dos valores dos benefícios como auxílio refeição e vale transporte. O auxílio creche, por exemplo, teve um aumento de 8%.

Na assembleia, que aconteceu no dia 10 de novembro sob uma forte chuva no Setor Bancário Sul, os trabalhadores também votaram

pela necessidade de abrir negociações permanentes com a direção da Cooperforte para avançar em pautas de médio e longo prazos, como a ampliação da licença maternidade para 180 dias, a criação de um novo PCS (Plano de Cargos e Salários) e o parcelamento das férias, entre outras questões.

O delegado sindical da Cooperforte foi eleito após votações realizadas nos dias 26 e 27 de novembro na sede da Cooperativa, no Setor Bancário Sul.

Sindicato reforça à direção da Poupex reivindicações já aceitas pela Fenaban

O Sindicato enviou na sexta-feira 13 ofício ao presidente da Poupex, general Clovis Jacy Burmann, solicitando o atendimento de duas importantes reivindicações constantes da pauta dos funcionários: a aplicação do índice de reajuste de 6% sobre as funções comissionadas e a ampliação da licença maternidade para 180 dias.

Os dois itens, fundamentais para o fechamento do acordo, não estão contemplados na contraproposta apresentada pela empresa, mas foram pactuados com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), cujo acordo a Poupex se comprometeu a seguir.

Bancários do HSBC em ação por PLR justa

Os bancários do HSBC estão decepcionados com a falta de negociação da empresa quanto ao pagamento justo da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). “O banco já pagou a PLR rebaixada e até o momento não há nem sinal de uma reunião de negociação”, frisa Paulo Frazão, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC.

O banco inglês diminuiu em 26% a distribuição da PLR, já que classificou grande parte do volume do dinheiro emprestado no primeiro semestre como crédito duvidoso. Isso significa que a distribuição que deveria ser de R\$ 2,1 bilhões passou para R\$ 250 milhões.

A mobilização dos funcionários do HSBC permanece. Em todo o Brasil aconteceram manifestações desde que foi anunciada a diminuição da PLR (veja cronologia abaixo). Não é só pela distribuição digna da PLR que os bancários protestam, mas também por mais contrata-



28 de outubro: Protesto em frente à diretoria regional do HSBC



20 de outubro: Paralisação na agência Gilberto Salomão

ções, diminuição das taxas e melhor atendimento para a população.

O HSBC é o líder no ranking de reclamações de serviços do Banco Central e mesmo assim demitiu vários funcionários em 2009, além de aumentar os índices das metas. “Fazemos tantas manifestações e pressionamos o banco pelo bem da sociedade que também é explorada”, afirma Raimundo Dantas, diretor do Sindicato.

Os representantes dos bancários do HSBC também levarão as reivindicações da categoria para debate na 5ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais. A primeira etapa será em Santiago no Chile, nos dias 26 e 27 de novembro. Já a segunda etapa será em São Paulo, nos dias 1 e 2 de dezembro. O encontro tem o objetivo de integrar os trabalhadores do ramo financeiro e cobrará o cumprimento dos direitos fundamentais dos bancários.

Funcionários do HSBC mobilizados para distribuição digna da PLR

20 de outubro

Bancários insatisfeitos fizeram paralisação de 11h às 12h na agência do Gilberto Salomão, no Lago Sul, para reivindicar a distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

28 de outubro

Protesto e paralisação de 7h às 10h contra o valor rebaixado da PLR em

frente à diretoria regional do banco inglês na 502 Sul. Os bancários pararam o trabalho no prédio durante a manhã.

30 de outubro

Na véspera de finados, 2 de novembro, bancários do HSBC de todo o Brasil vestiram preto para protestar contra o parâmetro utilizado para o pagamento da PLR.

4 de novembro

Distribuição da carta “HSBC no Brasil e no mundo explorando você” para clientes, população e bancários, mostrando a falta de diálogo do banco com a categoria e as altas taxas cobradas pela empresa.

11 de novembro

Bancários do HSBC participam da 6ª

Marcha da Classe Trabalhadora. Os funcionários levaram faixas e exigiram a distribuição da PLR referente ao valor de R\$ 2,1 bilhões.

18 de novembro

Bancários distribuem a carta aberta aos clientes do HSBC nas 11 agências do DF. Os bancários também lutam por mais funcionários e melhores condições de atendimento à população.

Bancários mantêm conquistas no Santander com renovação do acordo

O Santander deve marcar nova reunião nos próximos dias para tratar das pendências do acordo coletivo e discussão de novas cláusulas do aditivo à CCT 2009. No último dia 18 de novembro, o banco garantiu a renovação da maioria dos itens do aditivo. “Os bancários podem continuar usufruindo de importantes conquistas como a licença-adoção, o comitê de relações trabalhistas, o fórum de saúde e condições de trabalho, a ampliação do horário de amamentação e outras cláusulas que melhoram a qualidade de vida no âmbito pro-

fissional e pessoal”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

A empresa ainda não marcou a data para debater o Acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Na próxima reunião está prevista a discussão de questões como a licença remunerada pré-aposentadoria de doze meses, mais conhecida como pijama. A validade do benefício assinado no acordo anterior termina em março de 2010. “Esperamos que a pendência seja resolvida e a cláusula mantida. O pijama evita inclusive demissões de bancários que estão prestes a se aposentar”, ressalta Rosane.

Os bancários do Santander estão na expectativa de novas conquistas e inclusão de benefícios que já são gozados por funcionários de outros bancos. Um exemplo é o prêmio de 25 anos para os empregados que têm esse período no banco, a bonificação já paga aos empregados do banco Real.

Além de novos benefícios, os bancários querem garantir que as vantagens como as bolsas de auxílio-educação, a ajuda social extraordinária e o auxílio-academia sejam incluídos no aditivo. É uma garantia para a categoria que as conquistas permaneçam independentemente do gestor.

Principais conquistas renovadas

- Licença de dois dias por motivo de doença de filhos
- Ampliação do horário de amamentação
- Licença-adoção
- Intervalo de 15 minutos dentro da jornada de seis horas
- Comitê de relações trabalhistas
- Fórum de saúde e condições de trabalho
- PLR para aposentados entre 02.08.2009 e 31.12.2009

Bancários fazem ato dia 2, no SCS, pela licença maternidade de 180 dias

Nesta quarta, dia 2 de dezembro, os bancários e bancárias estarão unidos em protesto pela ampliação da licença-maternidade para 180 dias também nos bancos privados. A manifestação está marcada para as 12h, no Setor Comercial Sul. "Mesmo que a ampliação ainda não seja regulamentada por lei, cobramos a responsabilidade social dos bancos privados", ressalta Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

Na terça-feira 24, o Sindicato entregou carta à ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas



As diretoras do Sindicato Mirian Fochi e Rosane Alaby e a ministra Nilcéa Freire

para as Mulheres (SPM) solicitando que interceda junto à Fenaban para

que a extensão da licença-maternidade prevista na Convenção Coletiva

de Trabalho 2009/2010 seja concedida às funcionárias dos bancos privados. Os bancos públicos já concedem o benefício.

A Convenção só assegura o direito à licença-maternidade de seis meses para as bancárias caso a empresa seja cadastrada no Programa Empresa Cidadã, do governo federal, conforme a lei nº 11.760/2008. Ela prevê que sejam incluídos no orçamento do Governo Federal para 2010 valores relativos aos incentivos fiscais, para que os bancos e demais empresas se cadastrem no Programa. A votação da lei no Congresso está prevista para dezembro deste ano.

Assédio moral e demissão no Bradesco

Não param de acontecer casos de assédio moral e de demissões sem justa causa nos bancos privados. A vítima da vez foi o bancário Matheus, ex-empregado da agência Brasília Centro do Bradesco (Bradesco).

Depois de várias situações de constrangimento público e duas tentativas de desligamento, o gestor da agência o demitiu dizendo que 'ele sabia os motivos'. A única informação que lhe foi

passada, por terceiros, é que sua demissão teria ocorrido porque ele fazia "corpo mole" e não tinha compromisso com o trabalho.

Acontece que seu trabalho, na verdade, era prejudicado por ele ter tendinite aguda. Com laudo médico em mãos, Matheus entrou com processo na Justiça contra o banco exigindo, em primeira instância, no mínimo, readmissão com estabilidade de um ano.



Adelino Cassis (esq.) agradecendo a homenagem "em nossa casa"

Lançada "Extratos", nova revista do trabalhador do ramo financeiro

Foi lançada na noite da última segunda-feira, dia 23, a revista Extratos, nova publicação do Sindicato voltada para todos os trabalhadores do ramo financeiro e para a sociedade de uma forma geral. "A revista aborda tanto assuntos diretamente ligados à luta dos trabalhadores como um todo quanto questões do cotidiano deles, com destaque para a realidade bancária", ressalta o secretário de Imprensa do Sindicato, Antonio Eustáquio.

Prestigiaram o lançamento da revista o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, atuais e ex-diretores da entidade, além de dirigentes

de outros sindicatos e da Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT-DF). Mas a principal presença da noite foi a de Adelino Cassis, fundador e primeiro presidente do Sindicato. Cassis, que concedeu a principal entrevista da primeira edição de Extratos, foi homenageado por todos os presentes, que lembraram sua trajetória na luta dos bancários e das outras categorias de trabalhadores do Distrito Federal.

No lançamento, houve também uma exposição de fotos da Campanha Nacional 2009 feitas pelo fotógrafo do Sindicato, Agnaldo Azevedo.



Grupo G7 faz apresentação especial para bancários da peça "Eu odeio meu chefe"

Os bancários puderam conferir o espetáculo *Eu odeio meu chefe* em uma sessão especial no último dia 29 de novembro, no Teatro dos Bancários. A nova produção do gru-

po G7 continua em cartaz nas próximas semanas com meia-entrada para bancários sindicalizados a R\$ 20 e R\$ 25. A peça não é indicada para menores de 10 anos de idade.